



CERTIFICADO

NS 5215/70

23

MANUAL DE LA FOLIOGRAFIA

Autore

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA



1º SEMESTRE

MÚSICA

Um cimo do jirau daquela casa
Jogaram um pedaço de pão
As bichas do terreiro não repararam
E do pão envelhecido nasceu uma planta

A planta do jirau daquela casa
Tinha espinhos por toda parte
As pessoas tinham medo de arrancá-la
E a planta ia crescendo

Um dia a vovó passou por lá
Com intenção de brincar
Mas bricou com tanta força
Que planta e jirau caíram no terreiro

As bichas do terreiro tinham fome
E devoraram a planta com espinho e tudo

Tempra que nunca mais joguem
Outro pedaço de pão em qualquer jirau...



Meu senhor da guerra
 Meu senhor flecheiro
 Me tira destas paragens
 Me bata no outro terreiro
 Não quero ser mais escravo
 Sem tempo de prisioneiro
 Por isso me jogaram aqui

Primeiro pedi perdão
 Depois descobri a verdade
 Não sou quem quer que
 Sou me dar a liberdade
 Meu senhor tem medo do homem
 com as mãos bem soltas
 Sem corrente nos pés
 correndo nas varças,
 Gritando lá pra casa:
 Eu estou livre
 E posso espantar a cã
 Sem corrente nos pés

Meu senhor veste filô
 E eu estou nua e chã
 Ele come de melhor
 E eu como buuilhões
 He põe um arco na mão
 E uma flecha no corpo dele

Senhor, meu senhor da guerra
 Me adescobre esta cadela
 Não torça as mãos não
 Facilidade pra esperar
 Mantenha a execução
 Coragem pra meus irmãos
 Que se desato essa pele

He põe um arco na mão
 E outra flecha no corpo dele
 Quero ver a cã sem corrente nos pés
 He põe uma lança na mão
 Que se desato essa pele

Quero ver o cã sem corrente nos pés
 Coragem pra meus irmãos
 Mantenha a execução
 Coragem pra meus irmãos.



- 180 - Prá que cantô?
- 81E - É que é isso, é implicância ô? Serô que já não deu prá implicância? Serô que vai ser preciso explicô tudo novamente. Tô sendo eu ô gr...
- 180 - Também não precisa se aborrecô.
- 81E - Ora não precisa se aborrecô... A gente explica a mesma coisa uma porção de veis e cê não aprende. Assim já é demais.
- 180 - Mas eu aprendo... O'que eu querô...
- 81E - Tô bem, não vane falar mais né aiçunô. Horree, presto.
- 180 - Puxa, que amação.
- 81E - Vai daqui. Vai daqui que eu quero ficar só.
- 180 - Tô amado?
- 81E - É o que é que o cê acha?
- 180 - É só uma pergunta, mas se não quisê respondê não tem importância.
- 81E - Claro que tô amado. Não tô sendo então? Não é nem preciso perguntô, bastá ele prá minha cara que qualquê pessoa adivinha, não adivinha? Como é, não vai responder? Adivinha ou não adivinha?
- 180 - Adivinha sim.
- 81E - Então presto. Tô satisfeito agora?
- 180 - Não.
- 81E - Não?
- 180 - Não.
- 81E - Não por quê?
- 180 - Porque eu queria sabê mais uma coisa.
- 81E - Que coisa?
- 180 - Uma coisinha de nada.
- 81E - Diz logo o que é, deixa de enrolação.
- 180 - Essa amação, com quem ô?
- 81E - Ainda pergunta?
- 180 - Pergunta sim, se souberse não perguntava.
- 81E - Olha, eu respondo, mas vê se depois desaparece e não enche mais a paciência, tá bem?
- 180 - Tô bem.
- 81E - Outra coisa: a minha resposta vai ser ao mesmo tempo uma pergunta.
- 180 - Que pergunta?
- 81E - Diz uma coisa: cê sabe onde nós tá?
- 180 - Sei.
- 81E - Onde?
- 180 - Na cadeia.
- 81E - Certo. Agora eu responde mais uma coisa: por que cê tá preso aqui nesti cadeia?
- 180 - Porque... porque...
- 81E - Responde direito.
- 180 - Por causa do capeta.
- 81E - É o que tem o capeta?
- 180 - Ele me pegô comendo açúcar.
- 81E - É de quem é o açúcar?
- 180 - Tô brincando capeta ô?



- 180 - Isso todo mundo sabe.
- 81E - De quem é?
- 180 - Dele, do capataz.
- 81E - Que também manda nestas terras toda que anda espalhada por aí.
- 180 - Pois é... Eu fui meter a mão no que não era meu...
- 81E - Ele é rico e eu não tenho nada contra as pessoas que ele tem. Mas dispor de vós outros, ser dono das pessoas como se é dono das coisas ninguém tem o direito nem ele, com toda a vantagem em que vive.
- 180 - A vida é assim mesmo, não, não adianta se revoltar que a vida é assim mesmo.
- 81E - E quem é que faz os rapados? Não. Quem planta? Não. Precisa gente pra tirar o pra alaria, rachá lenha, serrá madeira, não. Pra tudo quanto é serviço não, não.
- 180 - E o que a gente pode fazer? Não podemos fazer nada.
- 81E - Quem faz o açúcar que você come?
- 180 - A máquina.
- 81E - É quem enerra a máquina?
- 180 - De jumento de carga.
- 81E - Só eles? Só os jumentos de carga?
- 180 - Não, não também... não também jumento.
- 81E - E então?
- 180 - O que é que tem?
- 81E - Nada, nada. Quem é que faz aquele trapado de forra o pau de resmã pra fazer o do do açúcar? É só os jumento, é? Resposta: É só os jumento, é?
- 180 - Não, não também.
- 81E - E o que é que a gente ganha pra fazer isso? O que é, hein?
- 180 - Ganha comida... ganha, ganha... ganha roupa pra se cobrir.
- 81E - Comida e roupa! Fora comida e roupa, e que mais? Alguma coisa mais?
- 180 - Acho que não. Tem uma coisa mais.
- 81E - É pra onde vai o açúcar quando deixa daqui?
- 180 - Vai pra vendê...
81E - Vai pra vendê... E quem é que recebe os bolões com esse dinheiro da venda? Já ele a família e os protegidos dele. E não, não ganhamos alguma coisa? Por que então não temos o direito de comê o açúcar quando a ferra aperta? Se só mesmo a comida que eles dão desse pra nós e roupa...
180 - Seja lá como for, não é nossa. Ninguém tem o direito de metê a mão no que não é da gente.
81E - Seja lá como for, não é da gente. Ninguém tem o direito de metê a mão no que não é da gente. Então fica com fome e ainda temêra. Morro aí pelos cantos que nem os charro doente.
180 - Os litonça deu não achô direito? Não vai se obrigá a achô, hein?
81E - Não vou obrigá a nada, mas se queris que a não compreendesse.
180 - Não acho direito e não acheta.
81E - Mas acho direito que por causa de comê o que não se pode fazer, eles achem que temê de passada e depois ainda achô aqui neste porão sujo, pra ganhá a noite com os narçojos?
180 - Tudo seria diferente se as autoridades os trouxeram, desde aí não nos triga de vir do Brasil e obrigá...



- 155 - Isso é ilusão. Tira essas coisas da cabeça que é melhor.
- 156 - Já pensou a que são os homens com raiva, fome e vontade? Fugindo pra, pedra, rascando tudo que aparece de serventia?
- 157 - E essas correntes? Ia diz a que é que esses homens vão poder fazer com essas correntes?
- 158 - É verdade que por causa delas muita gente ia morrer, mas pra compensar ninguém ia sacrificar de ninguém. Prá compensar, o resto que sobrasse ia poder andar pra onde quisesse e pra onde bem entendesse. Cada um ia ser seu próprio senhor pra hoje e pra sempre.
- 159 - As desigualdade sempre vão existir....
- 160 - Mas lutar todo os homens não lutá pra terminar com ela. Tem gente que sente culpa sem dá menor salugeto...
- 161 - É verdade, tem muita gente desconfiante e por isso muitos têm tentado se livrar dessas correntes. Mas de uma porção grande que se arriscou fugir, apenas uma pouquinho conseguiu. Os que fracassou, pra pagar o desafuro e dá exemplo, aperta até bot sangue pela boca. Uma parte são apertado o castigo e morte. E os outros dois bço pra pra compensar, dá exemplo pra nós.
- 162 - Assim cada um por si não adianta mesmo. O que falta é união, todo mundo lutar por todo mundo e por si também. Depois... Depois é marca sentir vontade de pra quê vida nova e digna.
- 163 - Fugir é questão de oportunidade e oportunidade não é fácil. Mas se aparecer um acaso, é pra um de cada vez, não pra todo mundo junto.
- 164 - Oportunidade tem, escondido nos tem. O que falta é fazer aparecer.
- 165 - E quem vai fazer isso?
- 166 - Eu, nós, eles. todo mundo.
- 167 - Eles quem?
- 168 - Nós, os outros.
- 169 - Nós, os outros? Que ilusão! Quem sabe já falá assim pensa que essa gente é valia pra seu sofrimento. Fois vai perguntando de um pra um: cá quê fugir? Cá quê cá aqui? Eles vão ficar todo apavorado, pensando que é pedacinho da cabeça. E tem mais: ninguém vai responder, ninguém mesmo. Não adianta insistir. Quando cá virá as correntes, se primeira oportunidade, a troca de nada, eles correm conta sozinho pra escapar. Fugir cada um cuida de si e os outros que se der...
- 170 - Mas não desta vez assim.
- 171 - O medo e a escravidão faz muita coisa, isso também.
- 172 - A crise de toda essa história ainda existirá, espalha pra todo quando é coisa e mundo: o nada, só pra mais ou o nada.
- 173 - Espere, cá, espere... Espere...

ESTRADA DO CARATÁZ



80E - De jumento do engenho não morrê apertando nos cabô. De jumento do engenho aperta nos comprêdô.

180 - Esquece, Diô.

80E - Estou cansado... Cansôdo...

Atto

Lá vem Catarina vestada de boi

Com os olhos arregalado

Pergustando o que foi.

Ela afundou na mata virgem

Apareceu no alto mar

Porque ele é rei do barrado

Porque ele é rei do carral

80E - Deixa de cartaria, isso não é hora. Quê parô? Se não parô, eu capô cá. Infeliz! Não mandei cantô baixo, mandei cantô! Cantô! Não mandei cantô baixo, mandei parô de cantô. Parô!

80E - Que é isso, Diô? Até parece que anda com marquerença no coração...

180 - O Diô tô mais esquisito. Seu ojora prô tratô os outro na ponta das pé.

80E - É melhor cantô gran coisa não opretô pro seu lado.

80E - Deixa as outras falô, o que é que tem? Ele não disse nada de mais.

80E - Ande andando...

80E - E os outro têm culpa disso?

80E - Quere ficô no país. Quere ficô sô.

80E - Isso arrisivel?

80E - Pô não é malô.

180 - Ainda agora não estava conversando...

80E - Sim?

180 - Ele estava estranho.

80E - É que enquanto ora esse que ora tá tá conversando?

180 - Assunto da vida.

80E - É que assunto da vida era esse?

80E - Nada de mais, coisa de vida de todo dia.

80E - Não quô se cantô, não é?

80E - Tô disse que é coisa de vida, preocupação tua ingertância.



- 111 - Percepção?
- 112 - E.
- 113 - Preocupação com quê?
- 114 - Besteira.
- 115 - Que besteira que nada, diz a que é.
- 116 - Coisa sem valimento.
- 117 - Nesse assis. Resembucha logo que fala bem.
- 118 - Abarracimento, só abgracimento.
- 119 - Biã, Biã, sou sua amiga, experiente e mais velha. Estou sofrendo essa primeira é de hoje, é coisa serina. Já passei por essa fase também, portanto, quem não pra aconselhá do que eu.
- 120 - É coisa sem importância, não carece preocupação.
- 121 - As novela a gente bota pra fora, senão elas vão se entranha de gente que se araba quando encontra animal defasto pelos caminho.
- 122 - Que sem uruba é ele e os seus capataiz. Vivem rondando as tripa da nossa alma do dia e noite um bando de juventa morto que não faz nada pra evitã.
- 123 - Fala, fala pra se sentir melhor.
- 124 - O que eu tenho dentro de mim não pôde sair com fala nem tapacato de uma vez. coisa que me engasga, que se plantô na minha frente e só sai acalô com ela.
- 125 - Pois eu tenho um remédio que faz acalô, com essa aporrinhação: fuzã.
- 126 - Eu também tenho.
- 127 - O meu faz esqueçô por completo. Bana.
- 128 - O meu atua na memória, faz lembrã enquanto necessário. Fuzã lá é remédio pra alguma coisa?
- 129 - Não nasceu com esse fim, portanto temo que recô pra artara e mode agrado, e aspartã.
- 130 - Onde já se viu alguém nascê com fim traçado! Tudo é decidido aqui em baixo, na briga de todo dia. Quem não briga pelo que é seu, os outro toma; quem briga, se não consegue, pelo menos faz por onde.
- 131 - Não fala assim.
- 132 - Deixa de diã besteira, então isso é coisa que se fale?
- 133 - Cê é astro que vai sofrê a vida inteira sem reclamá, sem se esforçã por melhorã, por uma vida melhor. Pois pode. Falece e morre coxo pra tudo, que sem juvento, sem tão conhecimêto.
- 134 - Que conhecimêto?
- 135 - Que conhecimêto? Ainda pergunta que conhecimêto?
- 136 - Deixa o trã em paz, ele ainda é criança.
- 137 - Criança nada! Quase da minha idade.
- 138 - No corpo é grande, mas na cabeça é um menino.
- 139 - E se fixado nisso que ele fica fechando os olho pra que não deve, esquecerdo de tantã seriedade.
- 140 - Ele só vive falando coisas que ninguém entende. Vai vê que sem ele entendi, que é tantã seriedade, responde? O que é tantã seriedade? Não sabe! Pergunta, não dá resposta, pergunta só pra vê como ele não sabe respondê.
- 141 - Cê sabeça.
- 142 - Não sou de sabeça não. Primeiro quero sabê o que é tantã seriedade.
- 143 - Cê sabeça que é melhorã.



- 180 - Falsa que se manda. O? Não que respondê porque tem medo.
- 181 - Lá vontade que é muito pouco.
- 182 - O? É desses que fala das bunda de calças mas não sabe o que tá dizendo. Então? Responde, o que é tomã seriedade.
- 183 - Parece que vou tê que calça o? É força.
- 184 - Vamê parâ com essa banythação. Vamê parâ com essa marquerença.

Handwritten notes:
 Não dá para...
 ...
ENTRADA DO CAPATAZ

- 185 - RESPONDE... RESPONDE... RESPONDE...
- 186 - MENTIRA... É MENTIRA... ELE ESTÁ MENTINDO...
- 187 - Se variedade que dizê canaço em padecimento constante como o seu, então melhê que ele continue da mesma jeito.
- 188 - Bastas sofrimento entretida mêt consciência, que vivê com a boca arreganhada pro espezimento.
- 189 - Pois eu prefiro rí que chorã.
- 190 - Prefere nada. Vive assim porque ainda não aprendeu a vivê de outra maneira.
- 191 - Não pretende...
- 192 - Quem ainda não aprendeu e não tivô vontade de aprendê, então melhê que vá pro baixo da terra, não tem nada de proveito prá fazê aqui em cima.
- 193 - É que é isso? Não é certo desejá remedio pro outro.
- 194 - Aquela que não latô prá vivê melhê, a miserável que não latô prá vivê melhê, dentes marrô fora da hora.
- 195 - É o que é vivê melhê?
- 196 - É rí longe desse inferno, dessa podridão. Ser gente.
- 197 - Prá onde? Como?
- 198 - Não importa. Prá qualquer lugar que não seja esse. Isso aqui é o fim do mundo.
- 199 - Deixa de ushê e me diz como.
- 200 - Brigando. Quando a terra é posse de ushê e os homem que nela vive são encanô sô tem uma saída: brigã, brigã prá conseguí o que quê, brigã prá ser gente e direito assegurado.
- 201 - Brigã. brigã com que? Brigã com quem?
- 202 - Com os não e contra quem impedí a gente.
- 203 - Com as mãos desse jeito? Anarrada?
- 204 - Se o? prá botô alguma coisa nas mão e desaccorrentô os pã, melhê. Se não o?, seja como com as mão viciô e os pã grosso. Anarrada.
- 205 - Isso é unapoco prá se rati.
- 206 - Prá se matô lutando prá vivê.
- 207 - Não tá errado.



- 114 - São entenda...
- 115 - lutã pelo que é seu, primeiro, é lutã prã só livre, donanarrado. Sem capataz apilando a gente prã toda lado, dando pancada a toda hora sem diçê os motivo, diçê os motivo. Depois, quando tivê conseguido isso tudo, lutã por um pedaço terra com um ancinho e uma enxada prã arê. Quando tivê ancinho e enxada, lutã com eles por um pedaço de terra mais e dessa maneira continua ganhando sempre malhoria. Porque esse mundo é briga e só brigando se consegue as coisa.
- 116 - Está louco mesmo, está completamente doído. Seda já se viu falã de ancinho e enxada se não ainda não conseguiu naí deqas? E essas correte, Bô? E esse corrente. Espete... espete...
- 117 - Não é teacura o que tenho. É desejo. Desejo de só gente e pedô caidã da minha vida. Mas não vou esquecer de nada, nem desses maldita corrente. Nem das chita de que eu levei, dessa senala, dos capataz. Aqui é que tem mais o capataz e não vou esquecer de nada. De nada.

ENTRADA DO CAPATAZ

- 118 - Quê diçê que tã seriedade é isso?
- 119 - Coisa complicada essa tar de seriedade.
- 120 - É... Tô corajoso, tô corajoso de pensã na situação.
- 121 - Sô?
- 122 - É tentã resolvê.
- 123 - A situação não é tão complicada assim. Você já vem aumentando tudo...
- 124 - É preciso tentã resolvê.
- 125 - Tentã resolvê... tentã resolvê.
- 126 - Tentã resolvê essa situação.
- 127 - Que situação?
- 128-29 Pergunta sim. *pergunta B10*
- 130 - Deixa ele perguntã B10. }
- 131 - Pra que? }
- 132 - Todo mundo tem direito de perguntã.
- 133 - Quando a pergunta tem valimento.
- 134 - E a minha não tem?
- 135 - Não.
- 136 - Ele tã esquisito...
- 137 - É... Tô mesmo.
- 138 - Cansai de vivê que ran animal.
- 139 - A vida é assim mesmo.
- 140 - Cansai de oporã à tua.
- 141 - Eles são mais forte, a gente tem que se conformã.
- 142 - Cansai do sofrê e vê os outro sofriê.



- 100 - Não se pode fazer nada...
101 - Tô cansado... cansado...
102 - Não como escravo.
103 - Até o dia que a gente quiser.
104 - Até o dia que eles arrebolarem assim.
105 - A nossa sorte não pode ficar nas mãos dos outros.
106 - Mas tem.
107 - Porque a gente quer.
108 - Da mais fraco tem que se conformar.
109 - E morrer espremido pelas mãos fortes?
110 - E morrer espremido pelas mãos fortes.
111 - Da tenção que modificou isso. Eu tenho que conseguir destarte esse peia.
112 - Cê não? Cê não não cê conta.
113 - Se todo mundo me ajudasse... Se vocês me ajudasse a conseguir.
114 - Como? Como é que está lá conseguir?
115 - É sonho... Ninguém vai conseguir nada... É sonho...
116 - Pelo menos é melhor que esse pesadelo.
117 - Que jeito... Esquece... Esquece...
118 - Que jeito, que jeito, que jeito! Onde maloque que eu escuto no dia: que jeito que jeito, que jeito... E eles sugando a gente e a gente fazendo rogado pra eles. E eles que jeito, que jeito, que jeito... Afinal, que jeito é que a gente vai dar pra acabar com isso, hein? Que jeito que a gente vai dar que jeito?

SONO

O jeito é raro, mas sonho
Vou contá ladinha
Pra poder esperá vida nova
Nessa terra encharcada
Sem facão e sem carada
Nessa terra encharcada
A tua imagem quebrada
De cima do jirau

- 119 - Que infelicidade a minha. Além de preso e escravo, ainda tenho que aturar cantoria.
120 - Deixa ele em paz, não regula isso. Cantoria é a única coisa que sabe fazer.
121 - Não fiz pergunta nenhuma.
122 - Mas tô dizendo...
123 - Pois era melhor que se calasse.
124 - Deixa no outro lado, eles também têm direito.
125 - Então que seja longe, não quer nos nos ouvido.



- 101 - Ele é doente, oê tále muito ben disse.
- 102 - Sei, mas não sou culpado nem tenho de aturá.
- 103 - Foi Deus que fez ele ficar assim e bateu de novo todo, por obrigação de aturá.
- 104 - Que Deus, que nada. Ele mandou fazer por causa da necessidade e do sofrimento, e que não criou dessa vida uma lata prá continuar vivendo.
- 105 - A vida é esta mesma, não muda nunca.
- 106 - Nada dura, para sempre. Tudo um dia termina.
- 107 - Assim esse fim e posse fim vamo terminá.
- 108 - Nada tem fim traçado.
- 109 - Não adianta sustentá coisa que não pode tá.
- 110 - Então a morte verdadeira que a desgraça em dias melhó.
- 111 - Então correu brigando prá fugir que vivô fugindo prá não brigá.
- 112 - Então vivô sossegado.
- 113 - Então vivô apressado mas com esperança em dias melhó.
- 114 - Então se acostumá.
- 115 - Deus, Não Condição, me queira por favor. Se a gente continua aqui sem fazer nada coisa vamo acabá que nem ele. Inevitável.
- 116 - Não é desonra.
- 117 - Não vergonha.
- 118 - Nem eu tô dizendo que é.
- 119 - Então por que falou disso?
- 120 - Vocês não compreende mesmo.
- 121 - Deus teve sua razão quando mandou essa doença prá ele. Tudo o que Deus faz prá ben.
- 122 - Quando mandou nada prá ele, tá enfraquecido de tanto servi os outros sem se vir, sem fazer as coisas prá ele mesmo.
- 123 - Não fala assim.
- 124 - Melhor de passá prisão não é só questão de comodidade, é de saúde também.
- 125 - Saúde de esquisitice, rapaz.
- 126 - Tem cavô muita liberdade como se cave no baraco. Tome a chibata do capataz desrespeito seja lá que far.
- 127 - Nunca nenhum tem o direito de desrespeitá os mais favorecido pela vontade de Deus.
- 128 - Favorecido mas é pela vontade dos preguiçosos e dos covardes, daqueles que têm de de passá as suas condições e não se esforça prá ser igual a eles.
- 129 - Se alguma situação tiver de vir, que venha com a bênção de Deus e não com a bô do diabo.
- 130 - Prá mim tem de vir com bênção de Deus, do diabo ou bênção de nenhum dos dois.
- 131 - Conquista sem a guerra é conquista infeliz e maldito e os tanto discórdia.
- 132 - Vocês não que passá a vida inteiro passando necessidade e humilhação. Pode que assim aprenda os desrespeitos de vós.
- 133 - Oê pratica é coisa mais prá trabalhar, se interessar mais pelas tarefas.
- 134 - Que tarefa? Tarefa que não é nada? Tarefa que fecha a barriga de quem ou comida? Tarefa que anseio como no trabalho?
- 135 - Seja lá o que far, isso lá tá trazê mais tranquilidade.
- 136 - Tranquilidade.
- 137 - Tranquilidade!

- 11E - Trabalho não falta só pra ninguém.
 11E - Quando cada um trabalha pro outro e pro si, não há trabalho ^{para} outro.
 11E - Isso não falta só pra você.
 11E - E depois de tudo o spentô, o que é que eu ganho? O que é que eu ganho depois
 tudo e spentô e dia letreiro? Uma coisa de farinha e um pedaço de carne-secã.
 pro quê? Pro no outro dia continuar quando o spentando. Não! Já tô farto de
 sua copata e de gente como chat. Já tô farto dessa gente que não quer fazer
 pro deixã de ser burro de carga dos outros.
 11E - A vida é assim mesmo.
 11E - Não tem tem de ser mais justa.
 11E - Tudo tá no seu lugar. Tudo tá arrumado por Deus desde o princípio do mundo.
 11E - Arrumado lá acima. Arrumado ao contrário pra lado deus pouco e desarrumado
 mesmo lado.
 11E - Você incomoda com essa maneira de falã.
 11E - Se quisê pode se arruã pra longe.
 11E - Essa vida ruim que nós temos é vontade de Deus. É o prego que Ele cobra
 gente porê deicasã num mundo malhã depois do morto.
 11E - Um Deus que pede humilhação e esclã a se conformã com a miséria, pra não
 valer.
 11E - Não falta assim que Ele te castiga.
 11E - Pode perdã, filho de Deus.
 11E - Pode perdã que ainda tem tempo de se arrependã.
 11E - Deus é bom, pode perdã que ele perdoa você.
 11E - Pode, pode perdã logo, antes que seja tarde.
 11E - Não peça perdã pra ninguém.
 11E - É bom pedirã duas veis antes de decidirã.
 11E - Tempo perdido latistã consigo.
 11E - Diã...
 11E - É que disse disse e tá acabado. Não volto atrás nem modifico meu modo de

TÓCÓ

11E, pede perdã cristã. Pode perdã filho de Deus. Ainda tem tempo.
 Perdoa ele, meu Senhor.



80J

Quero ir pro céu
e borda dessa casa enfeitada
que tenha a popa encostada
na currujeira do rio.

Quero ir pro céu
com pés nos igarapés
e com ronôrio nas mãos
O peso levantando os braços
Podindo perdão pros pecados
Vendo o santo subir
Avçando... avçando...
Branco, que sem passarinho santo
É avçando alucinado... branco...

80K

No perdão, não sou pai
Por essa currujeira
De lhe dirigir a palavra
De pequena currujeira.

.....

80J - Prá que está?

80K - O que é isso, é implicância é? Será que já não deu prá compreender? Será
vai ser preciso repetir tudo novamente. Está surdo ou é grama surdo?